

ANTEPROJETO DA NOVA FARMACOPÉIA BRASILEIRA (*)

*(Síntese elaborada pelo Dr. Ariosto Büller Souto,
diretor do Instituto Adolfo Lutz e presidente da
Comissão de Padronização Farmacêutica).*

A farmacopéia é a bíblia do farmacêutico, e constitui a fonte mais segura e o melhor meio para comprovação da sua responsabilidade profissional. Entretanto essa bíblia deverá ser periódicamente renovada e atualizada de maneira clara e precisa, pois a mesma não comporta interpretações que as do seu texto oficial.

Até a data da Independência do Brasil vigorou, como único código farmacêutico oficial, a "Pharmacopéia Geral para o Reino e Domínios de Portugal", de autoria do Professor da Universidade de Coimbra, dr. Francisco Tavares, e publicada por ordem de Dna. Maria I, em 1794.

Após a Independência, foi admitida, além daquele código, também o "Codex Medicamentarius sive pharmacopoea Gallica".

Em 29 de abril de 1851, pelo decreto 828, foi ordenado que se observasse o Regulamento da Junta de Higiene Pública, mandando que os seguintes textos oficiais deveriam existir, obrigatoriamente, nas Farmácias: "Codex Medicamentarius sive pharmacopoea Gallica"; Conspecto das Farmácias, por Jourdan; Matéria Médica; Formulário de Bouchardat; Farmacopéia Geral para os Reinos e Domínios de Portugal; Farmacopéia de Foy e Código Farmacêutico e Farmacografia.

Em 1882, pelo decreto 8.387, foi adotado, oficialmente, o "Codex Medicamentarius sive pharmacopoea Gallica" como único Código até que se fizesse a Farmacopéia Brasileira, que seria confeccionada por uma Comissão a ser nomeada pelo Governo.

Foi só em 1887 que o Governo Brasileiro, por solicitação de centros científicos nacionais, cogitou de resolver o assunto, nomeando uma Comissão da qual faziam parte, entre outros, os drs. Ezequiel Corrêa dos Santos, Agostinho José de Souza Lima e Marques de Hollanda.

Todavia, nada se fez de positivo, até que, em 1897, renasceu a idéia da Farmacopéia Brasileira, no Ministério de Amaro Cavalcanti. Novamente foi nomeada uma comissão liderada pelo Professor Agostinho José de Souza Lima e com a participação de Cezar Diogo e Orlando Rangel. A questão da confecção da Farmacopéia foi objeto de desvelado interesse também de Oswaldo Cruz, que entrando para a Saúde Pública, e reformando os serviços sanitários do Brasil, estabeleceu no seu Código Sanitário, um artigo que tratava de solucionar esse problema. Contudo, o

(*) Apresentado ao V Congresso Brasileiro de Farmácia, São Paulo, 1954. Entregue para publicação em 11-11-54.

acúmulo de problemas de outra monta e a urgência não lhe deixaram tempo para solução do assunto.

Eis porém, que, no infeliz decreto 10.821, de 18 de março de 1914, que deu novo regulamento à Diretoria Geral de Saúde Pública, eliminou-se o artigo referente à obrigação de se criar a Farmacopéia Brasileira.

Entretanto o Govêrno de São Paulo, ao contrário do Govêrno Federal, manteve no seu regulamento sanitário a idéia da organização da Farmacopéia Brasileira.

Um novo apêlo foi feito por um grupo de profissionais farmacêuticos, por ocasião do 1.º Congresso de Medicina Paulista, para que, aproveitando-se a oportunidade, se resolvesse o problema da Farmacopéia. Centenas de apelos foram feitos, e como as sociedades de Farmácia do país e profissionais de outros Estados não se manifestassem a respeito, o grupo grande de profissionais paulistas não desanimou dêsse intento. Apoiado pelo Diretor Geral do Serviço Sanitário, dr. Arthur Neiva e, com a aprovação do Secretário do Interior, dr. Oscar Rodrigues Alves, elaborou um Código Farmacêutico que teve a denominação de "Farmacopéia Paulista". Esta farmacopéia foi unanimemente aprovada pelo Congresso Médico Paulista em sessão de 10 de dezembro de 1916.

A comissão, encarregada pelo 1.º Congresso Médico Paulista da confecção da "Farmacopéia Paulista", estava assim constituída: João Florentino Meira de Vasconcellos, Firmino Tamandaré de Toledo Júnior, Cristovam Buarque de Hollanda, Luiz Manoel Pinto de Queiroz, José Malhado Filho, Joaquim Maynert Kehl e João Alfredo Varella.

Editada em 1917, colaboraram nessa Farmacopéia, Arthur Neiva, José Valeriano de Souza, Henrique Lindenberg, Augusto Cezar Diogo, João Xavier da Silveira e João Florentino Meira de Vasconcellos Netto.

É interessante notar que, apesar de baseados no Codex Francês, a comissão não o traduziu simplesmente, porém adaptou-o, modificando-o e introduziu tipos orginais de extratos fluidos. Pensava ser esta farmacopéia o ponto de partida para a elaboração daquela tão esperada Farmacopéia Brasileira.

Como nada fôsse feito, um homem chamou a si tôda a responsabilidade de elaborar uma farmacopéia para o Brasil. Após 10 anos de trabalho perseverante, coube a êsse farmacêutico brasileiro o mérito excepcional de nos libertar dos códigos farmacêuticos exóticos.

Cabe, unicamente, ao farmacêutico Rodolfo Albino Dias da Silva todo o merecimento da elaboração do Código Farmacêutico Brasileiro.

Em 1924, aparecia a obra de Rodolfo Albino Dias da Silva, apresentada ao então Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, dr. Carlos Chagas. Nesse ano, aquêle diretor nomeou uma comissão revisora, constituída por José Malhado Filho, Alfredo Silva Moreira, Isaac Werneck da Silva Santos, Antonio Pacheco Leão, Renato de Souza Lopes e Artidônio Pamplona. Essa Farmacopéia foi tornada oficial pelo decreto 17.509, de 4-11-1926. Nessa época, a Farmacopéia Brasileira foi a melhor das Farmacopéias até então existentes. Todavia se tornava necessário criar uma comissão de revisão dessa Farmacopéia, para que ela continuasse

sempre atual; assim foi que, pela portaria do Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, n.º 121 A, de 23 de junho de 1938, criou-se essa comissão.

O Decreto n.º 9.819, de 1.º de julho de 1942, que remodelou os serviços da Saúde Pública Federal criou, além do Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina, as Comissões de Biofarmácia e de Revisão da Farmacopéia. Através da "Portaria" n.º 136, de 11 de junho de 1942, foram designados os membros da Comissão de Revisão da Farmacopéia: Sebastião Duarte de Barros, Oswaldo de Almeida Costa, Gilberto Vilela, Oswaldo de Almeida Costa, Oswaldo Lazarini Peckolt, Antonio Caetano Azevedo Coutinho e Virgílio Lucas.

A Comissão de Revisão da Farmacopéia passou a funcionar sob a presidência do dr. Roberval Cordeiro de Farias, seu presidente nato, tendo elaborado vários "Suplementos".

A Portaria n.º 42, de 2 de março de 1943, aprovou o 1.º Suplemento; a Portaria n.º 24, de 14 de abril de 1945, aprovou o 2.º Suplemento e a Portaria n.º 39, de 13 de junho de 1950, aprovou o 3.º Suplemento.

A Portaria n.º 10, de 24 de outubro de 1951, designou os membros constituintes das 9 Subcomissões técnicas da Comissão de Revisão da Farmacopéia e os seus respectivos coordenadores; a Portaria n.º 12, de 10 de novembro de 1951, os membros da Subcomissão Regional de São Paulo, da Comissão de Revisão da Farmacopéia.

Os trabalhos a cargo da Subcomissão Regional de São Paulo foram transferidos para a "Comissão de Padronização Farmacêutica". Foi a aludida "Comissão" que elaborou o anteprojeto da nova "Farmacopéia Brasileira".

A *Comissão de Padronização Farmacêutica* foi criada, por comum acôrdo, entre o Instituto Adolfo Lutz, a Universidade de São Paulo, órgãos de fiscalização sanitária e as entidades de classe da indústria farmacêutica e do comércio farmacêutico, sendo constituída por 6 membros representantes da entidades componentes da mesma e denominados delegados:

1.º Instituto Adolfo Lutz (Dr. Ariosto Büller Souto); 2.º Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (Dr. Newton Andreucci); 3.º Universidade de S. Paulo (Prof. Carlos Henrique Liberalli); 4.º Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica de S. Paulo (Dr. Antonio Gomes Xavier Netto); 5.º Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos, no Estado de S. Paulo (Dr. Tarquínio Barbosa de Oliveira); 6.º Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos do Estado de S. Paulo (Farm. Manoel Lopes de Oliveira Netto).

A elaboração da nova farmacopéia brasileira estava perfeitamente enquadrada dentro das finalidades da Comissão de Padronização Farmacêutica, que eram:

- a) estudar quaisquer medidas tendentes a favorecer o aperfeiçoamento técnico e econômico no domínio farmacêutico;
- b) articular os órgãos públicos de contrôle, tanto legal como técnico, com a indústria e o comércio farmacêuticos, de modo a estabe-

- lecer-se uma ampla e recíproca assistência na obra comum de proteção à saúde pública;
- c) estudar e sugerir, aos órgãos sanitários federais, modificações urgidas pelas codificações de normas técnicas farmacêuticas (farmacopéia, formulários oficiais, repertórios), de forma a atualizá-las em face da realidade brasileira;
 - d) fixar normas técnicas de produção, conservação e controle de drogas e medicamentos não oficializados, divulgando-as amplamente antes de exigida a sua observância;
 - e) fornecer padrões de aferição, indispensáveis à realização de métodos analíticos;
 - f) fixar os limites de tolerância admissíveis industrialmente na precisão de pesos e medidas;
 - g) colaborar no critério a ser adotado para interpretação de discordância entre a dosagem teórica (constante da fórmula) e a dosagem prática (resultado analítico) relativamente a drogas e medicamentos;
 - h) estudar os prazos de validade admissíveis para produtos sujeitos à perda de atividade pelo tempo, assim como os cuidados de conservação exigíveis em face de inativação por outros fatores.

A Comissão de Padronização Farmacêutica iniciou os seus trabalhos a 11 de setembro de 1951, passando a funcionar no Instituto Adolfo Lutz, onde realizou a totalidade de suas reuniões plenárias.

A fim de dividir a vastíssima matéria da nova farmacopéia brasileira, foram estabelecidas nove subcomissões técnicas: química mineral, química orgânica, farmacognosia, hormônios, antibióticos, esterilização, sôros e vacinas, vitaminas e farmacotécnica, constituídas por 1 coordenador e vários membros em um total de 58 componentes. No decorrer destes três anos de trabalhos alguns coordenadores foram substituídos por motivos vários.

Todo programa, proposto em 1951, foi completamente executado até novembro de 1954, durante 3 anos de trabalho ininterrupto. Foram realizadas 78 reuniões plenárias e um número incontável de reuniões pelas 9 subcomissões técnicas. Foram elaboradas 440 monografias, 797 anteprojetos, 17 recomendações e 2 considerações.

Os Coordenadores das nove subcomissões técnicas da Comissão de Padronização Farmacêutica, em reunião havida em 27 de novembro de 1952, aprovaram a instituição de novas subcomissões técnicas, e que terminaram também os seus trabalhos nas épocas previamente estabelecidas a cujo cargo ficaram os seguintes assuntos:

ÍNDICE DE ÓLEOS — (Prof. Henrique Tastaldi, dra. Erna Maerz e dr. Antonio Mello Pereira); MICRODESTILAÇÃO — (Prof. Henrique Tastaldi); MICROSSUBLIMAÇÃO — (Prof. Henrique Tastaldi); PERCOLAÇÃO E MACERAÇÃO — (Subcomissão de Farmacotécnica); SOLUÇÕES VOLUMÉTRICAS E INDICADORES — (Subcomissão de Química Mineral). CINZAS OU SUBSTÂNCIAS FIXAS: a) droga —

(Subcomissão de Farmacognosia); b) produtos orgânicos — (Subcomissão de Química Orgânica); c) produto inorgânico — (Subcomissão de Química Mineral); DETERMINAÇÃO DE ALCÓOL E TABELA ALCOOMÉTRICA — (Subcomissão de Química); DOSEAMENTO DE SAIS ALCALINOS DE ÁCIDOS ORGÂNICOS — (Subcomissão de Química Mineral); DENSIDADE, PONTO DE EBULIÇÃO, PONTO DE FUSÃO, PONTO DE CONGELAÇÃO, PODER ROTATÓRIO, ÍNDICE DE REFRAÇÃO E AFINS — (Subcomissão de Química Orgânica); SOLUBILIDADES — (Subcomissão de Química Mineral); REAÇÃO DE ANÍONS E CATÍONS — (Subcomissão de Química Mineral); AFERIÇÃO DE APARELHOS VOLUMÉTRICOS — (prof. Henrique Tastaldi, drs. Germínio Nazário e Roseira de Mattos); DOSEAMENTO E TITULAÇÕES — (Subcomissão de Química Inorgânica); EXAMES DE VIDROS — (prof. H. C. Liberalli, dr. Hércules Vieira Campos, João Domingues e Waldomiro Pregnotatto); CONSERVAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS — (Subcomissões de Farmacognosia e Farmacotécnica); POSOLOGIA — (prof. Richard Wasicky, drs. Cyro Nogueira, Salles Cunha e Penildon Silva); MÉTODOS BIOLÓGICOS E MÉTODOS MICROBIOLÓGICOS — (prof. Henrique Tastaldi, dr. Cyro Nogueira e dra. Nisa Penteado); REVISÃO DE TODAS AS TABELAS DA ATUAL FARMACOPÉIA — (Subcomissão de Química Orgânica); ANÁLISES CLÍNICAS — (prof. Henrique Tastaldi); pH E AFINS — (Subcomissão de Química Mineral); MÉTODOS FÍSICOS — espectografia, fotometria, colorimetria, viscosimetria, turbimetria — (prof. Aristoteles Orsini, prof. Rafael Faro Neto, dr. Mario Campos Júnior); PLANEJAMENTO E REDAÇÃO FINAL — (prof. H. C. Liberalli, Júlio S. de Toledo, dr. Miguel Sanches Ruiz). Exceto os trabalhos pertinentes à Conservação de Substâncias, Posologia, Reação de Aníons e Cátions, Planejamento e Redação Final, todos os outros foram concluídos até novembro de 1954.

A seguir são indicados os membros componentes das várias subcomissões e relacionadas as monografias elaboradas.

SUBCOMISSÃO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Coordenador: prof. Quintino Mingoja

Membros: Geraldo Sziska
Germínio Nazário
Mario Domingues
Paulo Ferreira de Carvalho
Tabajara Segundo Gloria

Esta Subcomissão, constituída de 6 membros, elaborou 210 monografias e apresentou em 1952, como recomendação, uma lista de compostos orgânicos assim subdivididos:

- a) Compostos orgânicos a serem excluídos;
- b) Compostos orgânicos a serem incluídos;

- I) Inscritos na Farmacopéia Internacional e U. S. P. XIV
- II) Inscritos na Farmacopéia Internacional
- III) Inscritos na U. S. P. XIV e no N. N. R.
- IV) Não oficializados, porém de uso consagrado.

No mesmo ano, apresentou as "Normas de Nomenclatura de Química Orgânica", que serviriam à Farmacopéia. Havendo porém necessidade de ampliação dessas normas, foi efetuada, com a subcomissão de Química Mineral uma reunião conjunta, dela resultando o trabalho: "*Nomenclatura de Química Orgânica*". Esse trabalho elaborado pelo prof. Quintino Mingoja, Germínio Nazário e Hercules V. Campos, foi aprovado em reunião da Seção de São Paulo da Associação Brasileira de Química.

Durante o seu período de atividade a Subcomissão de Química Orgânica apresentou as seguintes monografias: Antimônio-Tioglicolato de sódio; Antimônio-tartarato de sódio; Acetarsol; Ácido paraminossalicílico; Anfetamina; Ácido undecilênico; Aminobenzoato de butila; Aminofilina; Ácido acetilsalicílico; Ácido benzóico; Aminobenzoato de etila; Aconitina; Amidopirina; Antimônio-tartarato de potássio; Atropina; Acetanilida; Ácido acético; Ácido esteárico; Ácido oléico; Ácido láctico; Ácido salicílico; Ácido tânico; Ácido tartárico; Azul de metileno; Acetilparaminossalol; Ácido acetilotânico; Ácido valeriânico; Bromidrato neutro de quinina; Bromidrato de hiosciamina; Bromidrato básico de quinina; Betanaftol; Benzonaftol; Benzaldeído; Bromidrato de escopolamina; Barbital; Barbital sódico; Bromidrato de homatropina; Benzoato de benzila; Bifosfato de cloroquina; Brometo de neostigmina; Bromofórmio; Cloridrato de proguanila; Carbasona; Cloridrato de papaverina; Cafeína e benzoato de sódio; Cocaína; Cloridrato de cocaína; Codeína; Cloridrato de morfina; Cloridrato de efedrina; Cloridrato de emetina; Cloridrato de tetracaína; Carbacol; Colchicina; Cloridrato de metadona; Cloridrato de metapon; Cloridrato de isoprenalina; Cloridrato de lobelina; Cloridrato de petidina; Cloreto de tubocurarina; Cloridrato de diclorofenarsina; Cloridrato de mepacrina; Cloridrato de oxofenarsina; Cloridrato de prometazina; Cloridrato de tripelenamina; Clorofenotano; Cânfora; Cloral hidratado; Cloridrato de quinina; Cloridrato de apomorfina; Cloridrato de procaína; Clorobutanol; Cloreto de etila; Clorofórmio anestésico; Cresol; Cinchofeno; Carbromal; Cloreto de hidrastinina; Cloridrato de etilmorfina; Cloridrato neutro de quinina; Cloridrato de pilocarpina; Dimercaprol; Dicumarol; Digoxina; Dextrose; Estricnina; Etil-carbonato de quinina; Eugenol; Eucaliptol; Etiluretano; Etanol; Etanol absoluto, Etanol diluído; Éter anestésico; Éter vinílico; Estibofeno; Fosfato de pentaquina; Fosfato de codeína; Fenobarbital; Fenobarbital sódico; Fenitoína; Fosfato de histamina; Fenacetina; Fenol; Fenazina; Fenolftaleína; Guaiacol; Glicerol; Hexobarbital; Hexobarbital sódico; Hidrato de amileno; Hexilressorcinol; Hidrato de piperazina; Hexametilenoetetramina; Isoniazida; Iôdo bismutato de quinina; Iodofórmio; Lactose; Lanatósido C; Metilsulfato de neostigmina; Maleato de ergometrina; Mersalil; Metionina; Manitol; Mentol; Merbromino; Metilparabeno; Nitrato de estricnina; Nitrato de pilocarpina; Nitrito de amila; Neoarsfenamina;

Nitrato de fenil-mercúrio; Nitrato de cocaína; Nicetamida; Pamaquina; Pentetrazol; Picrotoxina; Paraminossalicilato de sódio; Profenamina; Propilparabeno; Quinina; Quinidina; Ressorcinol; Sulfarsenol; Sulfato de morfina; Sulfato de quinidina; Succinilsulfatiazol; Sulfadiazina sódica; Sulfamerazina sódica; Sulfatiazol sódico; Sulfato de anfetamina; Sulfato de butacaína; Solução de borato de fenil-mercúrio; Sulfizoxazolo; Sulfadiazina; Sulfaguanidina; Sulfanilamida; Suramina sódica; Sulfato de fisostigmina; Sulfato de isoprenalina; Salicilato de fisostigmina; Sulfato de quinina; Sulfato de atropina; Sacarose; Sacarina; Sacarina solúvel; Salicilato de fenazona; Salicilato de fenila; Salicilato de metila; Solução de formaldeído; Sulfato de esparteína; Sulfato de estricnina; Sulfato neutro de quinina; Triparsamida; Teobromina sódica e acetato de sódio; Teofilina sódica e acetato de sódio; Tetracloroetileno; Tiopental sódico e carbonato de sódio; Tribromoetanol; Tartarato de hidrocodona; Tartarato de arterenol; Triiodo etilato de galamina; Tartarato de ergotamina; Tiosilcoramida sódica; Teofilina; Tetracloroeto de carbono; Tanato de albumina; Teobromina; Terpina hidratada; Trietanolamina; Timol; Valerianato de quinina; Vanilina.

EM APÊNDICE: Cinzas em compostos orgânicos; Determinação do índice de refração; Determinação do ponto de congelação; Determinação do ponto de fusão; Determinação do ponto de ebulição; Determinação do grau alcoólico; Determinação da rotação ótica e do poder rotatório específico; Pêso por centímetro cúbico; Densidade; Pêso específico; Tabela alcoométrica.

SUBCOMISSÃO DE QUÍMICA MINERAL

Coordenadores: Erna Maerz
Cendy Guimarães

Membros: Ernesto Milanese
Francisca Celina Franco Vaz
Hercules Vieira de Campos
Julia Salvatore Pallazi
Julio Sauerbronn de Toledo
Maria de Abreu Costa Valente
Mario Scarpelli

Esta comissão, constituída de 9 membros, elaborou 93 monografias. Como recomendação, esta subcomissão elaborou, em 1952, uma lista de exclusões e inclusões de substâncias inorgânicas. No mesmo ano, esta subcomissão elaborou um estudo pormenorizado sobre o limite para cloratos e sulfatos nos compostos químicos, propondo então normas próprias para análise daqueles íons em compostos químicos.

Problema de enorme importância foi abordado por essa subcomissão, qual seja o da nomenclatura química inorgânica. Até esta data todas as tentativas para a uniformização da nomenclatura de química inorgânica em nosso país não haviam dado resultados positivos. A subcomissão de Química Mineral chamou a si o encargo da uniformização da nomencla-

tura. Em janeiro de 1954 o prof. H. Rheinboldt e H. V. Campos apresentaram como recomendação, um apanhado sôbre o problema, sob o título: "O aspecto atual da nomenclatura inorgânica". Neste ínterim, a subcomissão, animada com o projeto da nomenclatura inorgânica, resolveu ampliá-la de modo a se tornar a "Nomenclatura Brasileira de Química Inorgânica" de uso não só da Farmacopéia Brasileira, mas também dos livros e revistas científicas e de escolas onde se ministram aquela disciplina. Para êsse trabalho, de tão grande envergadura, foi, especialmente convidado pelo Sr. Presidente da C.P.F., o prof. Heinrich Rheinboldt, professor contratado de Química Geral e Inorgânica da Universidade de São Paulo. Assim, o prof. H. Rheinboldt e Hereules V. Campos apresentaram à Comissão de Padronização Farmacêutica o trabalho: "*Nomenclatura e Notação de Química Inorgânica*", que consta de 41 páginas. Esse trabalho foi apresentado ao Congresso Brasileiro de Química realizado em São Paulo, em julho de 1954, tendo despertado enorme interesse.

Outra contribuição muito valiosa para a ciência brasileira foi o conceito de droga estabelecido pela subcomissão de Química Mineral.

Em as considerações sôbre a definição de droga, foram apresentadas as definições dos dicionários, enciclopédias, textos de farmacologia e matéria média, etc., num total de 43 citações. Durante o tempo de suas atividades, a subcomissão elaborou as seguintes monografias, das quais ressalta o esmero com que foram cuidados: "Determinação de Nitrogênio" e "Processos para a determinação do pH"; Acetato de potássio; Acetato de chumbo; Acetato de sódio; Ácido clorídrico; Ácido fosfórico; Alúmen; Alúmen calcinado; Argila; Arseniato dissódico; Ácido nítrico; Ácido bórico; Bentonita; Benzoato de lítio; Bismuto-tartarato de sódio; Brometo de potássio; Brometo de estrôncio; Benzoato de sódio; Brometo de amônio; Carvão vegetal ativado; Carvão animal purificado; Carvão vegetal; Carbonato de magnésio; Citrato de sódio; Cloreto de sódio; Carbonato de cálcio; Cloreto de amônio; Cloreto de mercúrio; Cloreto de mercúrio II; Carbonato monossódico; Cacodilato de sódio; Carbonato de lítio; Dióxido de carbono; Citrato de ferro amoniacal; Estearato de zinco; Estearato de cálcio; Estearato de magnésio; Enxôfre sublimado; Ferro reduzido; Hidróxido de cálcio; Glicerofosfato de cálcio; Glicerofosfato de sódio; Fosfato de cálcio tribásico; Glueonato de cálcio; Fosfato de sódio bibásico; Galato de bismuto; Hipoclorito de cálcio; Hipofosfito de cálcio; Iôdo; Iodeto de sódio; Iodeto de potássio; Lactato de cálcio; Mercúrio purificado; Monóxido de nitrogênio; Metilarsinato de sódio; Nitrato básico de bismuto; Nitrato de potássio; Nitrato de prata; Óxido amarelo de mercúrio; Oxicianeto de mercúrio II; Permanganato de potássio; Perborato de sódio; Peróxido de magnésio; Óxido de magnésio; Óxido de zinco; Peróxido de zinco; Oxigênio; Peróxido de hidrogênio; Propionato de sódio; Oxalato de ferro II; Prata coloidal; Proteinato de prata; Salicilato básico de bismuto; Sulfato de magnésio; Sulfato de zinco; Taleo; Tartarato de potássio monobásico; Tiossulfato de sódio; Tiossulfato

de magnésio; Tetraborato de sódio; Trióxido de arsênio; Trissilicato de magnésio; Vitelinato de prata.

EM APÊNDICE: Doseamento de sais alcalinos de ácidos orgânicos; Determinação dos limites de tolerância de cloretos, sulfatos, ferro, metais pesados (como chumbo) e Arsênio (como trióxido); Determinação do nitrogênio; Indicadores (soluções e papéis); Processos para a determinação do pH; Soluções reagentes SR; Soluções-padrão para contrôlo de limites; Soluções volumétricas.

SUBCOMISSÃO DE FARMACOGNOSIA

Coordenador: Richard Wasicky

Membros: Antonio Mello Pereira

Astolfo Souza Grotta

João Helou

Roberto Wasicky

Tarcílio Neubern de Toledo

Esta subcomissão, constituída de 6 membros, elaborou 132 monografias. A primeira tarefa dessa comissão foi apresentar em conjunção com a subcomissão de Farmacotécnica, uma lista de inclusões e exclusões de drogas. A subcomissão de Farmacognósia apresentou as suas monografias depois de acurada análise micro e macroscópica da maioria das drogas. Foi mesmo muitas vèzes necessário fazer vir drogas das fontes originais, para que êsse estudo pudesse chegar a bom têrmo.

Foram as seguintes as monografias apresentadas: Abacateiro; Abóbora; Amilo; Ameixa; Aloés; Arnica; Alho; Altéia; Acônito; Aleachofra; Ágar; Alcaçuz; Agrião; Alfavaca campestre; Alcatrão da hulha; Banha; Bálsamo do Perú; Bálsamo de Tolú; Benjoim de Sumatra; Benjoim de Sião; Boldo; Baunilha; Barbatimão; Beladona; Cajueiro; Chapéu de couro; Catuaba; Calumba; Cureuma; Cola; Cêra de carnaubeira; Canela da China; Canela do Ceilão; Camomila vulgar; Cacau; Carqueja amarga; Cardamomo; Colofônia; Chicória (folha); Chicória (raiz); Castanha da Índia; Cáscara-sagrada; Cipó cabeludo; Cratêgo; Crisarobina; Cipó-caboclo; Cipó-cravo; Cólchico; Condurango; Cêra branca; Dedaleira; *Digitalis lanata*; Essências; Extratos; Guaraná; Fel de boi; Feto macho; Genciana; Hidraste; Essência de anis; Essência de badiana; Essência de funcho; Essência de coentro; Essência de palmarosa; Gelatina; Goma-adragante; Goma-arábica; Goma-caraia; Grindélia; Guaco; Hamamélis; Ipecacuanha; Jalapa; Jalapa do México; Jurubeba; Laranja amarga; Limão; Licopódio; Modelo para as monografias de drogas animais e vegetais; Lobélia; Mulungú; Manteiga de cacau; Mel; Maná; Malva; Malte; Lanolina anidra; Maracujá; Levedura sêca; Mostarda preta; Meimendo; Muirapuama; Noz vômica; Milho; Pó de sene; Pó de ópio; Pó de goma-adragante; Pó de goma-arábica; Polígala; Badiana; Pau pereira; Quina amarela; Quina vermelha; Resina de jalapa do Brasil;

Ratânia; Ruibarbo, Rauvólfia; Raiz de São João; Erva-tostão; Sapé; Simaruba; Sene; Terebintina; Trombeteira; Taiuiá; Valeriana; Vétrato verde; Viburno.

EM APÊNDICE: Cinza insolúvel em ácido; Doseamento de drogas alcaloídicas; Determinação de óleos voláteis em drogas; Exame bacteriológico de gelatina; Índice de amargor; Índice de dulçor; Método para a colheita e análise de drogas animais e vegetais; Matéria estranha em drogas animais e vegetais; Meios de cultura para gelatina; Resíduo por incineração.

SUBCOMISSÃO DE HORMÔNIOS

Coordenador: Cyro Camargo Nogueira

Membros: Ananias Porto
Antonio Saad
Cassio Salles Cunha
João Pereira
Raquel Melo Teixeira Rugai

Esta subcomissão, constituída de 6 membros, elaborou 59 monografias. Apresentou, em 1952, como recomendação, uma lista de hormônios que deveriam figurar na nova Farmacopéia. Depois de discutidas essas inclusões a subcomissão elaborou as seguintes monografias: Acetato de cortisona; Acetato de desoxicortona; Adrenalina; Benzoato de estradiol; Bitartarato de adrenalina; Comprimidos de estradiol; Comprimidos de estrona; Comprimidos de acetato de cortisona; Comprimidos de hexestrol; Comprimidos estéreis de acetato de desoxicortona; Comprimidos de dienestrol; Comprimidos de dietilestilbestrol; Cápsulas de dietilestilbestrol; Comprimidos de propiltiouracilo; Comprimidos de etisterona; Comprimidos de testosterona; Comprimidos de pó de tireóide; Comprimidos de metiltiouracilo; Dipropionato de estradiol; Dienestrol; Dietilestilbestrol; Etisterona; Estrona; Gonadotrofina coriônica; Gonadotrofina sérica; Hexestrol; Injeção de benzoato de estradiol; Injeção de dipropionato de estradiol; Injeção de estrona; Injeção de adrenocorticotrofina; Injeção de acetato de desoxicortona; Injeção de extrato de paratireóides; Injeção de dietilestilbestrol; Injeção de progesterona; Injeção de adrenalina; Inalante de propionato de testosterona; Injeção de hipófise posterior; Injeção oleosa de adrenalina; Injeção de oxitocina; Injeção de gonadotrofina coriônica; Injeção de gonadotrofina sérica; Injeção de protamina zinco insulina; Injeção de globina zinco insulina; Metil-testosterona; Metiltiouracilo; Progesterona; Pomada oftálmica de bitartarato de adrenalina; Propiltiouracilo; Propionato de testosterona; Pó de tireóide; Pó de hipófise posterior; Testosterona; Tiroxina.

EM APÊNDICE: Doseamento do zinco nas injeções de insulina; Doseamento da injeção de insulina; Doseamento da injeção de globina zinco insulina; Doseamento da injeção de protamina zinco insulina.

SUBCOMISSÃO DE ANTIBIÓTICOS

Coordenador: Carlos Henrique Liberalli

Membros: José Candido Fischer
Marina Antunes
Ney Galvão
Nisa Penteado
Waldemar Ferreira de Almeida

Esta subcomissão, constituída de 6 membros, elaborou 15 monografias. Iniciou suas atividades, apresentando em 1952, como recomendação as "Condições mínimas exigíveis para Laboratórios que preparam, manipulam ou acondicionam antibióticos e suas preparações". Em seguida apresentou considerações gerais sobre a inclusão de antibióticos na Farmacopéia Brasileira, com uma lista daqueles que deveriam figurar na nova Farmacopéia. Durante o período de suas atividades, a subcomissão elaborou as seguintes monografias: Bacitracina; Cloranfenicol; Cloridrato de Aureomicina; Comprimidos de Penicilina G; Diidroestreptomicina; Estreptomicina; Injeção oleosa de Penicilina G procaína; Penicilina G potássica; Penicilina G procaína; Penicilina G sódica; Sulfato de diidroestreptomicina; Sulfato de Estreptomicina; Tirotricina.

EM APÊNDICE: Métodos microbiológicos para doseamento de antibióticos.

SUBCOMISSÃO DE ESTERILIZAÇÃO

Coordenadores: Ettore Rugai
André Roseira de Mattos

Membros: Emilio Garcia
João B. Domingues
José Tolovi
Nisa Penteado
Walter Hoenen

Esta subcomissão, constituída de 7 membros, elaborou 20 monografias. Foram apresentadas as seguintes monografias: Algodão purificado; Atadura de gaze; Esparadrapo; Extrato de Levedura hidrossolúvel; Gaze absorvente; Gaze absorvente estéril; Peptona de caseína; Suturas cirúrgicas absorvíveis; Suturas cirúrgicas não absorvíveis.

EM APÊNDICE: Determinação da resistência de tecidos à tração; Determinação do poder absorvente do algodão purificado; L-cistina; Prova biológica para pirogênio; Provas de esterilidade para líquidos e sólidos; Esterilização — Métodos; Resazurina sódica; Reagentes e soluções reagentes; Determinação do diâmetro de suturas cirúrgicas; Determinação da resistência de suturas cirúrgicas à tração; Tioglicolato de sódio.

SUBCOMISSÃO DE SOROS E VACINAS

- Coordenadores: José Bernardino Arantes
Augusto de E. Taunay
- Membros: Anibal Pereira
Ariosto Büller Souto
Arnaldo Pereira
Bruno Rangel Pestana
Frederico Otenscooser
Jandira Planet do Amaral
Otto Bier
Paulo Lacerda

Esta subcomissão, constituída de 10 membros, elaborou 40 monografias: Anatoxina diftérica; Anatoxina diftérica alúmen-precipitada; Anatoxina tetânica; Anatoxina tetânica alúmen-precipitada; Proteína purificada derivada da tuberculina; Soros antitóxico e antipeçonhento; Sôro antidiftérico "in natura"; Sôro antidiftérico purificado; Sôro antitetânico "in natura"; Sôro antitetânico purificado; Sôro antibotrópico "in natura"; Sôro antibotrópico purificado; Sôro antierotático "in natura"; Sôro antierotático purificado; Sôro antiofídico "in natura"; Sôro antiofídico purificado; Sôro antioedematiens "in natura"; Sôro antioedematiens purificado; Sôro antiperfringens "in natura"; Sôro antiperfringens purificado; Sôro antivibriosepticum purificado; Sôro antigangrena gasosa purificado; Sôro antivibriosepticum "in natura"; Sôro anti A para determinar o grupo sanguíneo; Sôro anti B para determinar o grupo sanguíneo; Sôro anti Rh (anti D); Tuberculina bruta; Vacina contra a raiva; Vacina antivariólica.

EM APÊNDICE: Determinação da atividade antitóxica dos soros antidiftéricos; Determinação da atividade antitóxica dos soros antitetânicos; Determinação da atividade antitóxica dos soros antioedematiens; Determinação da atividade antitóxica dos soros antiperfringens; Determinação da atividade antitóxica dos soros antivibriosepticum; Soros antitóxicos (apêndice) — Doseamento do fenol; cloreto de sódio, proteínas-nitrogênio não protéico; Sulfato de amônio-viscosidade cinemática (notas); Teste de potência da tuberculina.

SUBCOMISSÃO DE VITAMINAS

- Coordenadores: Dorival Fonseca Ribeiro
Henrique Tastaldi
- Membros: Dutra de Oliveira
Germinio Nazario
Waldomiro Pregnolato

Esta subcomissão, constituída de 5 membros, elaborou 35 monografias e recomendou que se adotasse uma série de vitaminas, além daquelas já incluídas entre outras Farmacopéias, com as respectivas preparações e limites de tolerância do conteúdo vitamínico nesses preparados. Foram

as seguintes as monografias elaboradas: Ácido ascórbico; Alfa-tocoferol; Ácido nicotínico; Ácido paraminobenzóico; Ácido fólico; Biotina; Calciferol; Cloreto de colina; Citrato de colina; Cloridrato de tiamina; Comprimidos de ácido ascórbico; Cloridrato de piridoxina; Comprimidos de riboflavina; Comprimidos de cloridrato de tiamina; Comprimidos de nicotinamida; Inositol; Comprimidos de menadiona; Menadiona; Menadiona bissulfito de sódio; Nicotinamida; Óleo vitamina D sintética; Óleo vitamina A; Óleo vitamina A em cápsulas; Riboflavina; Solução injetável de ascorbato de sódio; Solução injetável de cloridrato de tiamina; Solução injetável de nicotinamida; Solução injetável de menadiona bissulfito de sódio; Solução injetável de vitamina B₁₂; Solução injetável de riboflavina; Rutina; Vitamina B₁₂; Óleo de fígado de cação.

EM APÊNDICE: Doseamento fluorométrico da riboflavina; Ensaio biológico de vitamina D.

SUBCOMISSÃO DE FARMACOTÉCNICA

Coordenador: Carlos Henrique Liberali

Membros: Francisco de Oliveira
João Batista Domingues
José Malhado Filho
José Silvio Cimino
Raul Votta
Vicente Ferreira Grecco

Esta subcomissão, constituída de 7 membros, elaborou 63 monografias. Iniciou seus trabalhos, apresentando, de acôrdo com uma reunião prévia, com a subcomissão de Farmacognosia, uma lista de exclusões e inclusões de preparações farmacêuticas. Posteriormente a subcomissão apresentou uma lista suplementar de inclusões e exclusões.

Foram as seguintes as monografias preparadas por esta subcomissão: Águas aromáticas; Água de amêndoa amarga; Algodão pólvora; Colódio elástico; Elixir de pepsina; Extrato fluido de jurubeba; Extrato fluido de maracujá; Limonada citro-magnésiana; Poção alcoólica; Poção gomosa; Poção gasosa; Pílulas de aloína e fenolftaleína compostas; Pomada de beladona; Pomada de alcarrão; Pomada de hamamélis; Poção de sene tartarizada; Rum; Solução injetável de cafeína; Solução injetável de adrenalina; Solução injetável de cloreto de sódio; Solução injetável de dextrose; Solução de digitalina; Solução de cloridrato de morfina; Solução de adrenalina; Solução de trinitrina; Supositórios de glicerina; Supositórios de beladona; Supositórios de morfina; Tintura de calumba; Tintura de iôdo fraca; Cápsulas medicamentosas; Comprimidos; Colírios; Emulsões; Extrato fluido de viburno; Espírito de erva-cidreira; Elixir de terpinina; Gelatina glicerinada; Infusos; Linimento calcáreo; Óvulos de ictiol; Pasta de zinco; Pílulas; Pós; Pó de altéia; Pó de canela de Ceilão; Pomada mercurial; Pó de ipecacuanha; Pomada de óxido amarelo de mercúrio. Pó de ipecacuanha opiado; Solução de ácido bórico; Solução de

cloridrato de morfina; Solução de iôdo iodetada; Solução de lactato de iôdo; Solução de Ringer; Tintura de ópio aromática; Tintura de ópio canforada; Vinho de quina composto; Xarope simples; Xarope de glicose.

A Comissão de Padronização Farmacêutica contou com a colaboração irrestrita de todos os organismos oficiais, de todos os setores da indústria química e farmacêutica e reuniu um conjunto harmônico de farmacêuticos, de químicos, de médicos e de biólogos, cooperando cada qual em seu setor. Numerosas pesquisas científicas e ensaios foram realizados pelos integrantes das várias subcomissões dentro da respectiva especialidade.

Constitui o melhor exemplo de cooperação integral, de todos os grupos científicos, governamentais e industriais interessados em um mesmo objetivo e que viram concretizados, após 3 anos de trabalho, os fins a que se haviam proposto.

Como trabalhos realmente notáveis e dignos de menção são os realizados pelas diferentes Subcomissões Técnicas, além das excelentes contribuições relativas ao "Novo Conceito de Droga"; a "Nomenclatura de Química Orgânica" e a "Nomenclatura e Notação de Química Inorgânica".

O presente anteprojeto da "Nova Farmacopéia Brasileira", apresentado pela "Comissão de Padronização Farmacêutica", é de autoria de todos os membros componentes da mesma, indiscriminadamente:

COMISSÃO DE PADRONIZAÇÃO FARMACÊUTICA

Presidente: **Ariosto Büller Souto** — Diretor do Instituto Adolfo Lutz.

Secretário: **Júlio Sauerbronn de Toledo** — Presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica de São Paulo — da Cia. Química Rhodia Brasileira.

Coordenadores:

André Roseira de Matos — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo — do Laboratório Crino-Seda de Suturas Cirúrgicas S/A.

Augusto E. Taunay — Instituto Adolfo Lutz.

Carlos Henrique Liberalli — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo — do Instituto Medicamenta Fontoura S/A.

Cendy Guimarães — Serviço de Policiamento da Alimentação Pública do Estado de São Paulo.

Cyro Camargo Nogueira — do Laboratório Sanitas do Brasil S/A.

Dorival Fonseca Ribeiro — Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

Erna Maerz — Instituto Adolfo Lutz.

Ettore Rugai — Instituto Adolfo Lutz.

Henrique Tastaldi — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

José Bernardino Arantes — Instituto Butantã.

Quintino Mingoja — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo — do Laboratório Paulista de Biologia S/A.

Richard Wasicky — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Membros:

Ananias Pôrto — da Laborterápica S/A.

Aníbal Pereira — do Instituto Pinheiro S/A.

Antonio Saad — do Instituto Organoterápico Brasileiro S/A.

Antonio Melo Pereira — Instituto Adolfo Lutz.

Arnaldo Pereira — do Instituto Pinheiros S/A.

Astolfo Souza Grotta — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Bruno Rangel Pestana — Instituto Adolfo Lutz.

Cássio Salles Cunha — Instituto Adolfo Lutz.

Emílio Garcia — do Laboratório Sanitas do Brasil S/A.

Ernesto Milanese — Instituto Adolfo Lutz.

Francisca Celina Franco Vaz — Instituto Adolfo Lutz.

Francisco de Oliveira — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Frederico Otensooser — do Laboratório Paulista de Biologia S/A.

Geraldo Szyska — Companhia Antártica Paulista.

Germínio Nazário — Instituto Adolfo Lutz.

Hércules Vieira de Campos — do Instituto Pinheiros S/A.

Jandira Planet do Amaral — Instituto Butantã.

João Baptista Domingues — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo — da Cia. Química Rhodia Brasileira S/A.

João H. Helou — do Instituto Medicamenta Fontoura S/A.

João Pereira — Instituto Biológico.

José C. Fisher — da E. R. Squibb & Sons do Brasil S/A.

José Malhado Filho — Professor emérito da Universidade de São Paulo — do Laboratório Paulista de Biologia S/A.

José Sílvio Cimino — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo — Hospital das Clínicas.

José Tolovi — de Abbott Laboratórios do Brasil S/A.

Júlia Salvatore Pallazzi — Instituto Adolfo Lutz.

Maria de Abreu Costa Valente — Instituto Adolfo Lutz.

- Marina Antunes* — Instituto Adolfo Lutz.
- Mário Domingues* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade São Paulo.
- Mário Scarpelli* — Instituto Adolfo Lutz.
- Ney Galvão* — da Laborterápica S/A.
- Niza Penteado* — Instituto Adolfo Lutz.
- Otto Bier* — Escola Paulista de Medicina — do Laboratório Torres S/A.
- Paulo Carvalho Ferreira* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- Paulo de Lacerda* — Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.
- Raquel M. Teixeira Rugai* — Instituto Adolfo Lutz.
- Raul Votta* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. — Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
- Roberto Wasicky* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- Tabajara Segundo Glória* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- Tarcílio Neubern de Toledo* — Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.
- Vicente Ferreira Grecco* — de Produtos Químicos Retorta Ltda.
- Waldemar Ferreira de Almeida* — Instituto Biológico — da Indústria Brasileira de Produtos Químicos S/A.
- Waldomiro Pregnoatto* — Instituto Adolfo Lutz.
- Walter Hoenen* — da Cia. Johnson & Johnson do Brasil.